

verdade?

* * *

Quem conseguiria medir os espinheiros de discórdia em que chafurdaríamos o espírito, não fossem as decepções e lutas suportadas por nossa equipe de trabalho, a nos ensinarem a união imprescindível para a senda a palmilhar?

* * *

Ingratidão, em muitos casos, é o nome da bênção, com que a Infinita Misericórdia de Deus afasta de nós um ente amado, para que esse ente amado, por afeto em descontrole não nos induza a desequilíbrio.

Obstáculo no dicionário da realidade, em muitas ocasiões, significará apoio invisível para que não descambemos na precipitação e na improdutividade.

Pranto e sofrimento exclusivamente para lamentar e desesperar seriam apenas corredores descendentes para desânimo e rebeldia.

* * *

Chorar e sofrer, sim, mas para reajustar, elevar, melhorar, construir.

* * *

Nossas provas — nossas bênçãos.

Reflete nos males maiores que te alcançariam fatalmente se não tivesses o socorro providencial dos males menores de hoje e reconhecerás que todo contratempo aceito com serenidade é toque das mãos de Deus, alertando-te o coração e guiando-te o caminho.

A TAÇA DA DESILUSÃO (IRMÃO SAULO)

As dificuldades e os dissabores que nos surgem pela frente não nascem por acaso. São como flechas que partem de um arco em direção de um alvo. Têm um sentido, que precisamos compreender, trazem-nos uma mensagem que precisamos decifrar. A taça de fel da desilusão não pode ser afastada, como não o foi nem mesmo a de Jesus, pois o seu amargor é remédio de que carecemos para livrar-nos de males maiores.

Se os amigos e companheiros que hoje nos traem, que se voltam contra nós, esquecidos de quanto lhes servimos em tantas oportunidades, e não raro de maneira inexplicável e injustificável, do que seriam capazes amanhã ou depois? É melhor que nos ofereçam o quanto antes a taça da desilusão, o fel da decepção. A vida terrena é rápida, como ensina o item citado de O Evangelho Segundo o Espiritismo e na sua rapidez saldamos em pouco tempo velhas dívidas que levaríamos séculos a pagar na vida espiritual. Muita gente se queixa de que a traição venha de parentes e amigos, dos próprios companheiros de trabalho. Mas de onde poderia vir, senão precisamente daqueles que marcham ao nosso lado?

Deus escreve direito por linhas tortas, diz o conhecido provérbio. Nossas provas, nossas bênçãos — escreve Emmanuel. Para o espírita, as ocorrências da vida, por mais nefastas que possa parecer, têm sempre um sentido oculto, que é a bênção oculta da mensagem de Emmanuel. É no Espiritismo que a tese da Providência Divina se justifica e se comprova, mostrando-nos que a mão de Deus traça o roteiro da nossa evolução: O homem põe e Deus dispõe. O homem se engana, mas Deus o desengana. Seria absurdo protestarmos contra as medidas providenciais de Deus em nosso favor. É melhor romper-se um tumor do que alastrar-se a sua infecção por todo o organismo.

LEMBRANÇA DO CRISTO (FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

Nossa reunião pública de 14 foi consagrada às comemorações do Natal. O Evangelho Segundo o Espiritismo ofereceu aos nossos estudos e reflexões o item 5 do capítulo VI. Nossa amiga D. Maria Eunice

Lucchesi, de São Paulo, comentou o texto com muito carinho e eficiência, lembrando a mensagem evangélica que a Doutrina Espírita encerra para o mundo.

Ao término de nossas tarefas, nossa irmã do plano espiritual, Maria Dolores, escreveu a mensagem que lhe envio, em plena lembrança do Cristo, nos dias presentes. Envio essa página na esperança de que possa figurar no "Diário de São Paulo com os seus apontamentos.

Desde já muito agradeço a sua generosa cooperação de sempre ao prosseguimento de nossos estudos.

ORAÇÃO POR NÓS (MARIA DOLORES)

Senhor!

Sabemos nós que nos disseste:

— "Amai-vos uns aos outros,

Tal qual eu vos amei."

Todos estamos certos quanto à lei.

Que em ti refülge sob a luz celeste,

— A luz do Eterno Amor!

Entretanto, Senhor,

Os nossos raciocínios

De fé e aceitação

Sempre desaparecem no barulho

Da vaidade e do orgulho

Em que nos mergulhamos com freqüência,

Ensombmando a existência

Ao recusar-te o coração.

É por isto, Jesus,

Que te rogamos luz

Para rever-te a vida e escutar-te os chamados

Nos companheiros desesperançados,

Nos últimos das filas

Das multidões cansadas e intranquillas

De que passamos ao redor,

Das quais nos chamas à cooperação

Por um mundo melhor.

Sabemos que nos falas

Através das crianças desnutridas,

Das mães que lutam por alimentá-las,

Dos enfermos que esperam

A vaga do hospital,

Dos irmãos outros de outros sanatórios,

Daqueles nosocômios diferentes,

Onde a justiça guarda os corações doentes

Que pulsaram no bem, vezes e vezes.

E atiraram-se ao mal...

Temos nós a certeza

De que nos buscas, dia-a-dia.

Nos que esmorecem de tristeza,

Dos que se vão na estrada escura e fria

Da deserção que os desconforta,

Naqueles cujo peito

Inda nutre a esperança quase morta,

De pés sangrando no caminho

Das grandes provações...

Conhecemos a luta em que te pões,
Pedindo-nos concurso e entendimento,
A fim de atenuar o sofrimento
De tantos corações
Atolados na sombra em velhos climas
De rebeldia, angústia e indiferença,
Companheiros dos quais nos aproximas
Agora e em toda parte,
A fim de interpretar-te
A divina presença.

É por isto, Senhor, que te imploramos:
Faze-nos olvidar as bagatelas
Entre as quais nos perdemos...
Arreda-nos do passo todas elas
De modo que possamos entender
O serviço contigo por dever.

Ajuda-nos, Senhor,
A lembrar-te e a esquecer
Tudo quanto se ligue a pensamento vãos,
Para que o nosso amor jamais se torça,
Porque somente em ti, Jesus, existe a força
Que nos leva a entregar-te o coração.

SABER AMAR (IRMÃO SAULO)

As vésperas do Natal, a poetisa Maria Dolores nos lembra o mandamento do amor. Se o houvessemos obedecido, a Terra seria hoje um mundo tranquilo e feliz. Como não fomos capazes de segui-lo, vemo-nos envolvidos em lutas inglórias e submetidos a terríveis ameaças. Quando Jesus advertiu os discípulos contra o fermento dos fariseus, eles entenderam que o Mestre Ihes falava de pão. Dais milênios depois fazemos o mesmo. O fermento do orgulho e da vaidade nos leva a desfigurar os seus ensinos e rejeitar as suas palavras. Somos alunos repetentes de muitos séculos!

O item 5 do capítulo VI de O Evangelho Segundo o Espiritismo, citado por Chico Xavier, constitui-se de uma mensagem do Espírito da Verdade, que há mais de um século repetiu-nos, como porta-voz do Cristo, o seu ensino esquecido: "Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instrui-vos, eis o segundo". A mensagem é dirigida aos espíritas, na era da razão, porque eles devem estar em condições de compreende-la.

Não basta amar, é preciso saber amar. Jesus não nos trouxe apenas o amor, mas também a verdade. Ensinou-nos a raciocinar, a buscar o sentido da vida, a não nos pertermos de novo nas trevas da vaidade farisaica. Por isso o Espírito da Verdade acentua: Instrui-vos!

O Espiritismo é a Renascença Cristã, segundo a bela definição de Emmanuel. Inicia na Terra uma fase nova da ilustração, do iluminismo, desalojando a nossa mente do fanatismo sectário. No Renascimento tivemos a iluminação das Ciências. No Espiritismo temos a iluminação da Verdade sob as luzes conjugadas da Ciência, da Filosofia e da Religião. Não temos o direito de nos pertermos de novo em jogos de palavras, como fizeram os sofistas gregos, os rabinos judeus, os clérigos medievais. Não temos o direito de corrigir os textos de Jesus e Kardec segundo a medida estreita da nossa miopia mental. Precisamos instruir-nos, libertar-nos dos preconceitos para não confundirmos o fermento do passado com o pão de cada dia que o padeiro nos entrega.

A prece de Maria Dolores é um convite de Natal à compreensão profunda das lições do Mestre, à rejeição "das bagatelas entre as quais nos perdemos, como crianças que brincam com os seixos da praia sem compreender a extensão e a profundidade do mar.

Abençoada lição que nos dá a grande poetisa do Além! Deixemos de lado os bilros das palavras e cuidemos do sentido real dos ensinos de Jesus, pondo-os em prática na realidade da vida. Neste Natal o Mestre nos olha compassivo, perguntando a si mesmo até quando continuaremos apegados à ilusão dos sofismas, tentando corrigir os seus ensinos.